

FONTE : D. G. L. 80

CLASS. : 58

DATA : 04 04 89

PG. : 6

Arquivo/13-12-88



Vargas Llosa, escritor peruano

Arquivo/22-10-82



Garcia Marquez assinou a carta

Intelectuais latinos pedem tribunal para crimes contra ecologia

CIDADE DO MÉXICO — Escritores e artistas latino-americanos encaminharam ontem um abaixo-assinado ao Presidente José Sarney, protestando contra a destruição da Amazônia e propondo que um tribunal internacional julgue os crimes contra a integridade ecológica.

"A responsabilidade histórica pela destruição da selva amazônica é muito grande e futuras gerações de latino-americanos não o perdoarão por não ter feito tudo que estava a seu alcance para evitá-lo", adverte o documento.

O protesto, entregue ontem na Embaixada brasileira no México, traz a assinatura de 28 destacados intelectuais da Argentina, do Chile, da Colômbia, de Cuba, da Guatemala, do México, Peru, Uruguai e da Venezuela.

Os signatários criticam particularmente declarações atribuídas a Sarney, de que a questão da Amazônia era privativa da soberania brasileira: "Invocar a soberania nacional para justificar crimes contra a natureza nos parece pueril e desonesto", disseram.

"O ecocídio e o etnocídio não podem ser desculpados com palavras patrioteiras, no Brasil e em qualquer outra parte do mundo são atos de barbarie. Um tribunal internacional deve julgá-los na América Latina", acrescentaram.

O documento foi uma iniciativa do

chamado Grupo dos Cem, organização de intelectuais mexicanos preocupada com os assuntos ecológicos, disse o Presidente do grupo, o escritor Homero Aridjis. Entre os que firmaram o protesto figuram o argentino Adolfo Bioy Casares, os chilenos Nicanor Parra e Isabel Allende, o colombiano Gabriel Garcia Marquez, o cubano Guillermo Cabrera Infante, o guatemalteco Luis Cardoza y Aragón, o mexicano Carlos Fuentes, o peruano Mario Vargas Llosa, o uruguaio Juan Carlos Onetti e o venezuelano Arturo Uslar Pietri.

● **COMISSÃO** — O Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) decidiu ontem constituir uma comissão técnica especial para analisar melhor o Programa Nossa Natureza, que será lançado pelo Presidente José Sarney depois de amanhã, dia 6. O Ministro do Interior, João Alves, e o Chefe de Gabinete da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (SADEN), Coronel Euclima da Silva, não conseguiram apaziguar os conselheiros em relação a um dos pontos mais polêmicos do Programa: a criação do Conselho Superior de Meio Ambiente, vinculado diretamente à Presidência da República.

O Conama voltará a se reunir no próximo dia 3 para avaliar as análises da comissão técnica. O Secretário de Meio Ambiente de São Paulo, Jorge Wilhelm, criticou a forma açodada com que o Governo vai implantar o Programa Nossa Natureza, que, além de reestruturar completamente o Sistema Nacional de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis (IBMARN), retira do Conama o status de órgão normativo máximo da política de meio ambiente do País.